

O ectoplasma nas obras da codificação

“Jamais encontraremos a verdade, se nos contentarmos com o que já foi descoberto. Aqueles que escreveram antes de nós não são senhores, mas guias. A verdade está aberta a todos, ela não foi ainda possuída integralmente.”
(GILBERTO TOURNAI, Séc. XIII)

Se nos propusermos a pesquisar nas obras da Codificação publicadas por Allan Kardec (1804-1869), certamente, não encontraremos o vocábulo “**ectoplasma**”. Entretanto, até hoje não identificamos nenhum adepto do Espiritismo, estudioso ou pesquisador, que afirme que “isso não tem em Kardec”; invariavelmente, todos o aceitam como algo provindo do Codificador.

Em janeiro de 1868, o Mestre de Lyon deixara bem clara a sua posição em relação aos princípios doutrinários, conforme podemos depreender de várias de suas falas registradas na *Revista Espírita*. Entre elas, destacamos esta que encontramos na ***Revista Espírita 1868***:

[...] **o Espiritismo jamais disse que não tinha nada mais a aprender**. Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações**; é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível**, no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

O Codificador, judiciosamente, não fechou a porta para novos conhecimentos, porém estabeleceu as condições para que isso ocorra ao dizer da necessidade de tudo passar pelo Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

O termo “ectoplasma”, ao que sabemos, surge em 1894. O seu criador foi o médico fisiologista Charles Richet (1850-1935), prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1913. Consultamos o ***Dicionário de Filosofia Espírita***, no qual L. Palhano Jr. (1946-2000) diz:

1 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.

ECTOPLASMA. (Do grego: ektos = indica movimento para fora; plasma = obra modelável, substância plástica). (Metapsíquica). Palavra utilizada por Charles Richet para definir uma substância caracterizada como uma espécie de plasma, flexível, viscoso, incolor e inodoro, sensível ao pensamento, que escapa do organismo de certos indivíduos através dos poros e dos orifícios do corpo. [...]. ⁽²⁾

O fato bem curioso foi ver que alguém que, em **Tratado de Metapsíquica - Tomo I**, disse isto do Codificador...

É necessário admirar sem reserva a energia intelectual de Allan Kardec. Não obstante a **sua credulidade exagerada**, tem fé na experimentação. É sempre na experimentação que se apoia, de maneira que a sua obra não é apenas uma teoria grandiosa e homogênea, mas também um imponente repositório de fatos.

Essa teoria tem entretanto, um lado fraco, dolorosamente fraco. **Toda a construção do sistema filosófico de Allan Kardec** (que é aquela mesma do espiritismo) **tem por base esta brilhante hipótese de que os médiuns, nos quais se diz que os espíritos estão incorporados, não se enganam nunca, e que as escritas automáticas nos revelam verdades que é necessário aceitar, a não ser que esteja influenciado por maus espíritos.** Nestas condições, se acompanhamos a teoria de Allan Kardec, seremos também levados a aceitar como dinheiro contado todas as divagações do inconsciente, as quais, salvo exceções, dão sempre mostra de uma muito primitiva e pueril inteligência. **É um erro bem grave construir uma doutrina com as palavras dos tais espíritos, que são pobres espíritos.** ⁽³⁾ (grifo nosso)

...tenha criado um termo que se popularizou no meio espírita a tal ponto que ninguém mais questiona a sua origem. Talvez, boa parte dos adeptos da doutrina espírita acredita ter sido o próprio Allan Kardec o seu criador.

Da mesma forma que a palavra reencarnação não está na Bíblia, mas sua ideia podemos encontrar nela, o termo ectoplasma não consta de nenhuma obra de Allan Kardec, entretanto, a ideia dele é bem clara. Podemos verificar que, diante de determinado contexto, as expressões “fluido vital”, “fluido nervoso”, “fluido perispiritual” e fluido magnético animal”, em certas situações, nada mais fazem que o designar.

Até mesmo confundindo-o como sendo o perispírito, podemos ver em **o Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. IV – Teoria das manifestações físicas, item 74, questão 9, onde lemos:

2 PALHANO JR., *Dicionário de Filosofia Espírita*, p. 95-96.

3 RICHET, *Tratado de Metapsíquica - Tomo I*, p. 56.

“[...] Quando uma mesa se move sob vossas mãos, **o Espírito evocado vai extrair do fluido universal o que é necessário para lhe dar uma vida artificial.** Assim preparada, **o Espírito atrai a mesa e a move sob a influência do fluido que de si mesmo desprende**, por efeito da sua vontade. Quando a massa que deseja mover é muito pesada para ele, chama em seu auxílio outros Espíritos, cujas condições sejam idênticas às suas. Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. **Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito**, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material. Creio que me expliquei com bastante clareza, para ser compreendido.” (4) (grifo nosso)

Que o Espírito necessita do perispírito para atuar sobre a matéria e algo já bem definido, porém, nas manifestações de efeitos físicos ele precisará do ectoplasma para as produzir. Essa matéria é inerente aos indivíduos designados médiuns de efeitos físicos, nos quais os Espíritos conseguem, e não sabemos como, fazer com que o ectoplasma presente no seu corpo físico, possa se exteriorizar, quer na forma invisível ou visível e até tangível, proporcionando a produção do fenômeno.

Mais à frente no item 77, tópico “Movimentos e suspensões”, lemos:

77. Assim, quando um objeto é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o agarre, empurre e suspenda, como faríamos com a nossa mão. **O Espírito o satura, por assim dizer, com o seu fluido, combinado com o fluido do médium**, e o objeto, momentaneamente vivificado desta maneira, age como o faria um ser vivo, com a diferença apenas de que, não tendo vontade própria, segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito.

Considerando-se que o fluido vital, que de certo modo o Espírito emite, dá uma vida artificial e momentânea aos corpos inertes, e levando-se em conta que **o perispírito nada mais é que esse mesmo fluido vital**, conclui-se que é o próprio Espírito, quando está encarnado, quem dá vida ao seu corpo, por meio do seu perispírito, conservando-se unido a esse corpo, enquanto a organização deste o permitir; quando se retira, o corpo morre. Se, agora, em vez de uma mesa, esculpirmos uma estátua de madeira e sobre ela atuarmos, teremos uma estátua que se moverá, que baterá, que responderá com os seus movimentos e pancadas. Teremos, em suma, uma estátua animada momentaneamente de uma vida artificial. Em lugar de mesas falantes, vamos ter estátuas falantes. [...] (5) (grifo nosso)

Mais à frente ainda temos o item 98, tópico “Fenômenos de transporte”,

4 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 77.

5 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 83-84.

no qual o Espírito Erasto faz algumas considerações, das quais destacamos o 4º parágrafo:

“Em geral, os fenômenos de transporte são e continuarão a ser extremamente raros. Não preciso demonstrar porque eles são e serão menos frequentes do que os outros fatos de tangibilidade; vós mesmos podeis deduzi-lo, com base no que afirmo. Aliás, esses fenômenos são de tal natureza que nem todos os médiuns são capazes de produzi-los; direi mais: nem todos os Espíritos estão aptos a realizá-los. Com efeito, é preciso que exista certa afinidade, certa analogia, certa semelhança entre **o Espírito e o médium influenciado, capaz de permitir que a parte expansiva do fluido perispírico** ⁽⁶⁾ do encarnado se misture, se una, se combine com o fluido do Espírito que queira fazer um transporte. Esta fusão deve ser tal que a força resultante dela se torne, por assim dizer, *una*, do mesmo modo que, agindo sobre o carvão, a corrente elétrica produz um só foco, uma só claridade. Por que essa união, essa fusão? – perguntareis. É que, **para a produção de tais fenômenos, faz-se necessário que as propriedades essenciais do Espírito motor sejam aumentadas com algumas das propriedades do médium; é que o fluido vital**, indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos, é **atributo exclusivo do encarnado** e que, por conseguinte, o Espírito operador fica obrigado a se impregnar dele. Só então ele pode, por meio de algumas propriedades do vosso ambiente, desconhecidas para vós, isolar, tornar invisíveis e fazer que se movam alguns objetos materiais e mesmo os encarnados.” ⁽⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso).

Entendemos que, por essas três transcrições, se tem que o perispírito é o mesmo que fluido vital, o que fica mais forte na seguinte questão de **O Livro dos Espíritos**:

65. **O princípio vital reside num dos corpos que conhecemos?**

“Ele tem sua fonte no fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. **É o intermediário, o laço entre o espírito e a matéria.**” ⁽⁸⁾ (itálico do original negrito nosso)

Aqui o fluido vital é designado de princípio vital. Ora, esse primeiro

6 Nota da transcrição: Nota de Allan Kardec: Como se vê, quando se trata de exprimir uma ideia nova, para a qual faltam termos na língua, os Espíritos sabem perfeitamente criar neologismos. Estas palavras: *eletromediúnico, perispírico*, não são de invenção nossa. Os que nos têm criticado por **havermos criado os termos espírita, espiritismo, perispírito**, que não tinham termos análogos, poderão fazer também a mesma crítica aos Espíritos. (itálico do original, negrito nosso)

7 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 100.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 75-76.

elemento é que dá a vida aos seres orgânicos – nada tem a ver com o perispírito, por pertencer à matéria do corpo físico, não é como dito “o laço entre o espírito e a matéria” que é a função exclusiva do perispírito e não do fluido vital propriamente dito.

Na verdade, é o ectoplasma que se tem presente nos mais variados fenômenos de efeitos físicos, como ele “sai” do médium, talvez se pensou tratar do fluido vital, porém, segundo o que podemos entender, são coisas bem distintas.

Em **A Gênese**, cap. X – A gênese orgânica, tópico “Princípio vital”, item 16, lemos:

[...] Sem falar do princípio inteligente, que é uma questão à parte, **há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível, e que ainda não pôde ser definido: o princípio vital.** Ativo no ser vivo, esse princípio se acha *extinto* no ser morto; mas nem por isso deixa de dar à substância propriedades características que a distinguem das substâncias inorgânicas. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Aqui temos o que devemos entender por fluido ou princípio vital, ou seja, um princípio especial existente na matéria orgânica. Pelo fenômeno de materialização, constatou-se sair do médium ou ser dele expelido, tanto faz, para formar a aparência do Espírito manifestante e dar-lhe visibilidade e, em algumas situações, também consistência a ponto de se tornar palpável.

Assim, devemos ter o maior cuidado nos estudos das obras da Codificação para não fazer confusão com certos termos empregados por Allan Kardec, ou pelos próprios Espíritos, tomando uns pelos outros.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

fev/2022.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Artur Felipe Ferreira

9 KARDEC, *A Gênese*, p. 168.

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE 1993.

PALHANO JR., L. *Dicionário de Filosofia Espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2004.

RICHET, C. *Tratado de Metapsíquica - Tomo I*. São Paulo: LAKE, 2008.

Artigo publicado:

- Revista Semanal de Divulgação Espírita **O Consolador** Ano 17 - nº 818 - 9 de abril de 2023.